

Autores | Authors

Paulo Vitor Vaz Silva
Sousa*

[paulovitorvazsilvasousa@gmail.com]

Valdeir Gomes Farias**

[valdeirgomesfarias@gmail.com]

**GUIMARÃES ROSA E MIA COUTO: A POESIA
COMO REFÚGIO, INTEGRAÇÃO COM A
NATUREZA E ARTE DE AGREGAÇÃO****GUIMARÃES ROSA AND MIA COUTO:
POETRY AS A REFUGE, INTEGRATION WITH
NATURE AND ART OF AGGREGATION**

Resumo: O presente artigo tem por objetivo estabelecer comparação entre o poema “Integração” do livro *Magma*, do poeta modernista brasileiro Guimarães Rosa, e o poema “Identidade”, do poeta moçambicano Mia Couto. Após a realização de leituras contrastivas desses poemas, foram realizadas algumas análises dos versos e das estrofes, tomando como base teórica as ideias de Antonio Candido. A partir disso, algumas semelhanças e diferenças foram apontadas nessas obras poéticas desses autores que, embora sejam de países diferentes, tratam da poesia lírica. Além disso, explica-se a possibilidade de o ser humano poder se identificar com a poesia como meio de refúgio, a fim de que possa também reconhecê-la como arte de agregação e de valorização da natureza nestas obras.

Palavras-chave: Guimarães Rosa; Mia Couto; Lirismo; Arte de Agregação.

Abstract: This article aims to establish a comparison between the poem “Integration” from the book *Magma*, by the Brazilian modernist poet Guimarães Rosa, and the poem “Identity”, by the Mozambican poet Mia Couto. After performing contrastive readings of these poems, some analysis of verses and stanzas were carried out, taking Antonio Candido’s ideas as a theoretical basis. From that, some similarities and differences were pointed in these poetic works, although the authors are from different countries, they deal with lyric poetry. Besides that, it is explained the possibility that human beings can identify with poetry as a means of refuge, so it can also be recognized as an art of aggregation and of enhancing the nature in these works.

Keywords: Guimarães Rosa; Mia Couto; Lyricism; Art of Aggregation.

Recebido em: 13/12/2020

Aceito em: 09/06/2021

APRESENTAÇÃO

Antes de iniciar a apreciação de algumas obras poéticas desses autores, faz-se necessário descrevê-los brevemente, cada qual com sua particularidade, a fim de familiarizar o leitor não só com seus poemas, mas também com esses artistas/poetas.

João Guimarães Rosa, mais conhecido como Guimarães Rosa, nascido em 1908, em Cordisburgo/MG, Brasil, estreou na literatura em 1929, mais precisamente com a publicação do conto “O mistério de *Highmore Hall*” na revista **O Cruzeiro**. Mais tarde, em 1936, a coletânea de versos **Magma** o tornaria conhecido em face de seu extraordinário trabalho e, como consequência, recebeu o prêmio Academia Brasileira de Letras. Além disso, o poeta foi contista, novelista, romancista e diplomata, terceiro ocupante da cadeira 2 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 6 de agosto de 1963, e faleceu em 1967. Embora João Guimarães Rosa seja muito conhecido como expoente da prosa, **Magma** trata de poesia e constitui uma particularidade do poeta. Segundo o poeta, o livro não foi publicado porque teve de ir logo para o seu primeiro posto na Alemanha, como cônsul de Hamburgo, em seguida veio a guerra e não pensou mais nisso. A publicação póstuma alcança um grande número de leitores e impressiona pela beleza de sua obra.

Antônio Emílio Leite Couto, conhecido como Mia Couto, nascido em 1955, na cidade da Beira, Moçambique, publicou seus primeiros poemas no jornal **Notícias da Beira**, ainda aos 14 anos. Desde então, a poesia faz parte de sua vida. Também, o poeta é jornalista, biólogo, único escritor africano membro da Academia Brasileira de Letras, na condição de sócio correspondente, é o sexto ocupante da cadeira 5, eleito em 1998. A obra de Mia Couto alcança o grande público porque sua obra poética trabalha bastante com a imaginação do leitor e constitui, dessa forma, uma obra de arte de agregação.

ANÁLISE DOS POEMAS

Feitas as apresentações desses ilustres poetas, surge a preocupação de estabelecer noções básicas a respeito do conceito de poema e poesia ao leitor, no intuito de esclarecê-lo brevemente.

O poema é composto de palavras estruturadas em versos e estrofes, seguindo uma forma fixa ou livre. Para Candido (1996, p. 59), a palavra, portanto, é a unidade de trabalho do poeta e a peça que compõe o verso. De um modo simples, pode-se afirmar que a poesia é o despertar no leitor de inúmeras

interpretações, obtendo novas visões de mundo, atribuindo significados denotativos ou conotativos.

Partindo da posição de que a análise poética deve ser feita também sobre um plano abstrato e não apenas sobre uma realidade palpável, o conhecimento do ser humano é enriquecido a partir de inúmeras interpretações das situações extraídas a partir da leitura poética.

Neste sentido, o estudo será embasado no poema “Integração”, de Guimarães Rosa, e “Identidade”, de Mia Couto. Abaixo se lê o poema “Integração”, de João Guimarães Rosa, cujo título remete a uma possível união, junção de esforços e objetivos comuns, para construção de um ideal:

Integração

Deitado no chão, fofo de tantas chuvas,
Acompanho as pontas dos cipós que oscilam,
o respirar das folhas,
o saltitar de cócegas nas patas dos gafanhotos,
e o crescer rampante da trepadeira brava,
avançando em meus braços.

Oh! A canção viva
do liso verde-azul dos sanhaços nos galhos,
e o pio dos gaturamos maduros,
fino e gostoso como um caldo de fruta!...

O céu,
limpo, azul e côncavo, na altura, é um recanto de corpo,
pronto a se contrair, ao primeiro contato,
num único espasmo de volúpia sóbria...
Inútil erguer-me: mais alta é a gameleira...
Mas meus dedos afundam no chão amolecido,
como raízes nuas...
Desce-me ao fundo do peito e terra inteira,
No cheiro molhado da poeira,
e os meus olhos sobem, tateando os verdes...

(ROSA, 1936)

Primeiramente, é necessário levar em consideração o aspecto histórico, saber a respeito do que se passava no ano de apresentação deste poema. Na década de 30 do século passado, Getúlio Vargas decretou o Estado de Sítio em duas ocasiões, uma em outubro de 1930 e outra em novembro de 1935, que significou a suspensão de direitos e de garantias de qualquer cidadão brasileiro. Ou seja, inclusive do poeta João Guimarães

Rosa. Coincidência ou não, a leitura do poema “Integração” remete a imaginação do leitor a um lugar que provavelmente seja um sítio, com árvores, insetos e frutas.

Neste caso, o sítio está implícito e poderia representar não necessariamente apenas um sítio em sentido denotativo, mas também o termo “sítio” seria relativo ao estado sob o qual se encontravam o país e os seus cidadãos. Assim, era uma situação que envolvia os sentimentos de todos aqueles cidadãos, um sentimento comum de apreensão e, ao mesmo tempo, em busca da liberdade. Desta maneira, fica evidente que o poeta defendia as liberdades. Assim, neste momento de angústia, a poesia era vista como refúgio, e essa integração com a natureza poderia significar a liberdade.

O segundo aspecto relacionado à análise deste poema diz respeito à pontuação. Nesse sentido, é interessante notar que a maioria dos versos do poema “Integração”, de Guimarães Rosa, são terminados em vírgula, apenas o sexto verso tem ponto final. A primeira estrofe termina com três pontos, a segunda estrofe termina sem pontuação e isso vai ao encontro da quebra de padrões que determinavam o que era poesia. Ainda, esse modo de escrita poética que fugia às regras tradicionais iniciou-se na Semana de Arte Moderna, em 1922, que culminou na busca por uma identidade nacional bem como no início do Modernismo no Brasil.

No quarto verso do referido poema, o trecho “côcegas nas patas do gafanhoto” é uma personificação, ou seja, é atribuída ao gafanhoto a capacidade de sentir côcegas em suas patas. Também, no quinto verso deste poema, o trecho “trepadeira brava” é uma prosopopeia, ou seja, uma figura de pensamento que atribui à trepadeira a qualidade humana do sentimento – brava –, isto é, com sentido de enfurecida. Ainda, é importante ressaltar que, se a palavra “brava” viesse antecedendo o substantivo, aconteceria uma mudança semântica uma vez que o trecho poderia ser “brava trepadeira”, brava com sentido de corajosa, valente, destemida. Logo, a posição da palavra “brava” confere sentido à poesia.

No terceiro verso, a folha confunde-se com o ser humano, como se por algum momento tivesse se tornado um único ser ou parte deste ser, como se fossem híbridos. Na primeira estrofe, o eu lírico deixa evidente sua admiração pela natureza, sugerindo um eu lírico cheio de vida e de liberdade, mostra claramente o sentimento esperançoso da época em que o Brasil se desenvolvia e tinha como maior força os seus bens naturais. Porém, diante das incertezas políticas e sociais, o eu lírico manifesta desejo de construção de um ambiente pacífico, tal como é a natureza.

A segunda estrofe continua destacando a natureza com um sentimento mais intenso. O eu lírico fica evidente quando diz:

“desce-me ao fundo do peito e terra inteira”. Também se compara o corpo com a natureza, o que fica explícito no verso que diz: “meus dedos afundam no chão amolecido, como raízes nuas”, e isso mostra que o eu lírico pode ser também a natureza.

O próximo poema é “Identidade”, de Mia Couto, cujo título sugere reconhecimento de si mesmo ou de outrem:

Identidade

Preciso ser um outro
para ser eu mesmo

Sou grão de rocha
Sou o vento que a desgasta

Sou pólen sem insecto

Sou areia sustentando
o sexo das árvores

Existo onde me desconheço
aguardando pelo meu passado
ansiando a esperança do futuro

No mundo que combato morro
no mundo por que luto nasço

(COUTO, 1999, p. 13)

Levando em consideração o contexto histórico no qual foi escrito o poema, Moçambique tornou-se um país independente somente em 1975, depois de uma longa luta armada de libertação nacional, que durou dez anos. Assim, o poema também deixa transparecer, levando em consideração esse contexto, a ideia de identificação e ao mesmo de mudanças, de esperanças, de um recomeçar de um país que também foi colonizado pelos portugueses.

Por outro lado, considerando a pontuação, percebe-se que nenhum verso do poema “Identidade”, de Mia Couto, tem ponto final, o que remete à fuga de regras poéticas em sua escrita. O verbo “ser” é empregado no infinitivo para estabelecer um objetivo e, no presente do indicativo, para reafirmar sua atual condição. Nota-se que o verbo “Sou”, na primeira pessoa do presente do indicativo, inicia do terceiro ao sexto versos. Os nono e décimo versos se iniciam com verbos no gerúndio, e os

dois últimos versos se iniciam com “no mundo” e, como resultado, esse recurso confere sonoridade ao poema.

Além disso, pode-se identificar no poema uma voz que se manifesta em primeira pessoa e é empregada sob a perspectiva de transformação. Nota-se que alguns verbos estão no gerúndio, o que confere ideia de movimento, de ação sendo realizada.

O primeiro verso deste poema desperta, implicitamente, um desejo de mudança, mudança essa que pode ser tangível, real, social, ou sentimental, imaginária, de ideias, novas ideologias. Essa primeira estrofe evidencia o sentimento de mudança, de transformação, para então se definir. O terceiro verso nos sugere que alguém é pertencente a algum lugar específico, representa-o, é o indivíduo, o cidadão comparado a grão. E, ao reunir-se com os demais integrantes de seu povo, muitos grãos, tornam-se a rocha, os habitantes da nação.

A segunda estrofe pode significar um sentimento mais individual do poeta e traz a sensação de todo o sentimento da nação daquele período, ao se achar inferior em relação aos outros países ou até a pessoas de outros lugares e, ao mesmo tempo, de estar ali e querer deixar a sua marca a fim de ser notado. O sétimo verso faz referência a espécies de árvores existentes. O verso onze diz respeito às mazelas, às desigualdades sociais. O verso doze faz referência não necessariamente ao fim de um ser, mas ao final de um ciclo, algo que se renova. O verso treze faz menção à vida, aos desafios e às necessidades.

Mas e o que há de comum nestes poemas? Em comum, os poemas selecionados destes poetas não têm métrica fixa, são construídos com versos livres, que não se baseiam em regras. Além disso, utilizaram o gerúndio em alguns versos para dar ideia de movimento, de que uma ação está sendo realizada, conferindo vida ao poema e à leitura poética. Ambos abordam características regionais de seus países de origem, em que o eu lírico se confunde com o povo e com a natureza. É interessante o aspecto de a natureza estar tão presente nos poemas e parecer ter um caráter regional, que pode remeter ao regionalismo. O sociólogo e crítico literário brasileiro Candido (2006, p. 121) define o regionalismo como:

Gênero artificial e pretensioso, criando um sentimento subalterno e fácil de condescendência em relação ao próprio país, a pretexto de amor da terra, ilustra bem a posição dessa fase que procurava, na sua vocação cosmopolita, um meio de encarar com olhos europeus as nossas realidades mais típicas.

Esse regionalismo a que Antonio Candido se refere é a possibilidade de retratar o social por meio de linguagem literária. Antes de expor a respeito da relação entre os poemas e o caráter de identificação universal nas obras dos autores João

Guimarães Rosa e Mia Couto, é importante relembrar as visões importantes a respeito da poesia nas obras **A República**, de Platão, e **A Poética**, de Aristóteles.

Para Aristóteles, a poesia tinha o poder de catarse, que por sua vez purificava os sentimentos e enriquecia o conhecimento do homem. Por outro lado, para Platão, a poesia era uma imitação da aparência do particular. Ainda, para Aristóteles, em sua obra **A retórica e a poética**, há os gêneros épico, lírico e dramático. O gênero épico, que contém uma pluralidade de histórias. O gênero lírico, com predominância de sentimentos, e de escrita em 1ª pessoa. O gênero dramático, pessoas agem como se fossem as personagens. Então, o poeta fingia que conhecia tudo, mas apenas imitava as coisas. Ainda, segundo o filósofo, quem detinha o conhecimento universal eram os filósofos, porque questionavam a realidade. Neste sentido, cabe destacar um conceito importante mencionado por Antonio Candido: o da suprarregionalidade, que por sua vez, significa que o caráter regional na obra poética vai muito além, e alcança caráter com compromisso com a dignidade da pessoa humana de qualquer parte do mundo por associar a região com o universal.

E esse universal também é abordado em “Palestra sobre Lírica e Sociedade”, de Theodor Adorno. Ao afirmar que “a composição lírica tem esperança de extrair, da mais irrestrita individualização, o universal”, Adorno (2003) quer dizer que a poesia atinge a universalidade porque vai além daquilo que se espera da própria linguagem, e quanto mais se dirige a esse movimento de expressão dos seus próprios sentimentos, organizados em linguagem poética, em seu trabalho individual, produz algo esteticamente que não necessariamente é reconhecido por meio de empatia, por outras pessoas, por outros leitores, em distintas épocas, mas o universal é alcançado por essa mediação social que está por trás do fazer poético.

É importante ressaltar que os artistas/poetas desses poemas optaram pela escrita de verso livre, sem levar em consideração regras com métrica fixa. Logo, esses diferentes níveis de qualidade e modo de escrita poética trazem ao leitor de obras literárias múltiplas visões de mundo, despertam sentimentos inimagináveis, tornando-se conhecedor das desigualdades sociais bem como de suas múltiplas relações sociais. Ambos conferem ao leitor a possibilidade de refúgio, por meio da escrita poética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como finalidade analisar o poema “Integração”, de Guimarães Rosa, em diálogo com o poema “Identidade”, de Mia Couto, no intuito de estabelecer relações de semelhança entre as obras dos autores e, além disso, sugerir

que a poesia pode sim ser refúgio para o leitor, por meio de identificação.

Para que o leitor compreenda esse processo de refúgio poético, pode-se explicar, segundo Adorno (2003), que a lírica alcança sua máxima potencialidade de universalidade poética quanto mais se aprofunda no seu particular, em seu interior, a fim de que a falsa noção da realidade social, do mundo ou das coisas seja desmascarada. A obra de arte/poesia pode ser reprodutora, mas é dessa maneira que essa ideologia é desmascarada, uma vez que a dialética estabelece o contraste entre o mundo social, sendo possível indagar: “como ele é na realidade?”, e o mundo social como é representado, sendo possível perguntar: “como ele foi representado pelo artista/poeta?”. E, como resultado dessa comparação, surgem as ideias na mente do leitor, sendo possível indagar: “como o mundo social deveria/poderia ser?”

A lírica, por sua vez, tem a capacidade de despertar no indivíduo o pensamento crítico acerca da representação daquela realidade poética e, a partir de então, obter cosmovisões, ou seja, novas visões de mundo. Ainda, é essa linguagem poética que faz o leitor pensar e, ao mesmo tempo, é também um pouco do leitor. Percebe-se que ambos os autores em seu eu lírico, retratam a natureza, especialmente a de seus países. Os versos levam o leitor a imaginar e ter uma variedade de interpretações, as quais também podem ser atribuídas à região de convívio social, a situações históricas da sociedade de cada país, uma vez que ambas foram colônias de Portugal, ao desejo de mudança e ao retrato social. Nesse processo de escrita poética, o poema “Integração”, de Guimarães Rosa, utiliza figuras de pensamento, ao passo que o poema “Identidade”, de Mia Couto, faz uso de sonoridade.

Ainda, considerando a obra *O direito à Literatura*, de Antonio Candido, é possível compreender que, nesse ponto, as obras poéticas assumem um modo especial, um rearranjo especial de palavras que desperta no leitor sentimentos, que podem remeter a lembranças pessoais ou coletivas, de uma sociedade, povo ou nação. Grande parte da população está condenada a conviver com as mazelas sociais, embora o ser humano tenha alcançado expressivo desenvolvimento industrial e aumento significativo do conforto. Isso se deve ao fato de essas mazelas sociais privarem o ser humano ao acesso à literatura, por meio de classes sociais ou castas.

Além disso, a partir destas múltiplas interpretações, embora os autores sejam de países diferentes, seus poemas alcançam o caráter universal, seja pela plurissignificação, seja pela difusão de aspectos regionais existentes em seus países. Atingem ainda o patamar de arte de agregação, uma vez que despertam no leitor uma identificação. Portanto, o acesso à literatura, con-

siderada como bem incompressível, é um direito humano e deve ser acessível a todas as classes sociais. Deste modo, o leitor encontra refúgio para obter letramento a respeito do mundo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. Palestra sobre lírica e sociedade. In: **Notas sobre literatura I**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003. p.65-89.

ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1985.

_____. **Poética**. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. Tradução e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Estudo analítico do poema**. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 1996.

_____. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

COUTO, Mia. **Raiz de Orvalho e outros poemas**. 4. ed. Lisboa/Portugal: Caminho, 1999. Disponível em: <http://recursos.wook.pt/recurso?&id=4870374>. Acesso em 29 out. 2017.

FGV CPCOC. **Estado de Sítio**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/estado-de-sitio>. Acesso em 28 out. 2017.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LEONEL, Maria Célia. **Guimarães Rosa: Magma e gênese da obra**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

Mia Couto. Disponível em: <http://www.miacouto.org/biografia-bibliografia-e-premiacoes/>. Acesso em 2 nov. 2017.

O Canto Encantado da Identidade em Raiz de Orvalho. Disponível em: <http://www.ueangola.com/criticas-e-ensaios/item/327-o-canto-encantado-da-identidade-em-raiz-de-orvalho>. Acesso em 30 out.

2017.

PLATÃO. **A República**. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 9.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

CURRÍCULOS

* Licenciatura em Letras-Inglês. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5943829317969876>

** Licenciatura em Letras-Inglês. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6221977110300616>